

**As representações sociais sobre o patrimônio cultural de Araquari e
Balneário Barra do Sul (SC).***

Eleide Abril Gordon Findlay**
Sandra Paschoal de Camargo Guedes***

Resumo:

O projeto de pesquisa intitulado “Representações Sociais sobre o Patrimônio Histórico e Pré-colonial nos municípios circunvizinhos à baía da Babitonga-(SC) tem como um de seus objetivos o de identificar o patrimônio cultural dos municípios de Araquari e Balneário Barra do Sul (SC). Estas cidades têm em comum o fato de terem alcançado recentemente sua emancipação política, 1943 e 1992, respectivamente. Os dados levantados indicam que a narrativa e as representações sociais relativas ao patrimônio cultural estão construídas a partir dos denominados bens culturais pertencentes ao campo do intangível. Ao mesmo tempo as pessoas entendem que políticas públicas preservacionistas deveriam ser implementadas visando ao resgate e à manutenção da memória das cidades.

Palavras Chaves: Representações sociais, patrimônio cultural, preservação.

A temática desta comunicação está relacionada a alguns dos resultados obtidos pela pesquisa intitulada “Representações Sociais sobre o Patrimônio Histórico e Pré-colonial nos municípios circunvizinhos à baía da Babitonga”¹, desenvolvida por pesquisadores integrantes do Grupo de História Regional, da UNIVILLE. Dentre os objetivos estabelecidos pelo estudo um deles consistia na identificação do patrimônio cultural dos municípios de Araquari e Balneário Barra do Sul (SC).

Antes de discutir patrimônio cultural convém ressaltar que o objeto de estudo da pesquisa refere-se às representações sociais acerca deste o patrimônio. Por este motivo,

* Projeto financiado pelo FAP/UNIVILLE e pelo CNPq

** Profa. Ms. dos departamentos de história, ciências econômicas e ciências contábeis da UNIVILLE.

*** Profa. Dra. dos departamentos de história e medicina da UNIVILLE. Coordenadora do projeto

é necessário esclarecer que a concepção de representação social adotada tem como referência as análises realizadas principalmente por Moscovici e Jodelet² sobre a Teoria das Representações Sociais. Esses autores enfatizam a necessidade de se buscar compreender como ocorre a construção do conhecimento da realidade social pelos diferentes grupos sociais. Os *saberes sociais*, como são denominados esses conhecimentos, traduzem a imagem simbólica que se faz do real a partir de experiências de vida, da realidade próxima. E por ter como principal característica o fato de não traduzir uma visão individual, mas grupal, encontram-se diferentes representações sobre o mesmo campo do real formadas por diferentes grupos sociais, que possuem afinidades entre si e essas representações se transformam, freqüentemente, em ações.

Com relação ao patrimônio cultural a concepção que norteia o trabalho está assentada naquela que reúne tanto os bens materiais, que são os tradicionalmente considerados como patrimônio histórico e artístico de uma sociedade, como também os bens de origem imaterial, ou intangível. Tal concepção tem sido considerada por alguns estudiosos como um resgate da concepção original de Mario de Andrade sobre patrimônio histórico. Maria Cecília Londres Fonseca³ entende que existem três conseqüências quando a visão de patrimônio ultrapassa as edificações e peças depositadas em museus, documentos guardados em bibliotecas e arquivos e inclui as interpretações musicais e cênicas, lendas, mitos, ritos, saberes e técnicas. Em primeiro lugar a diluição das dicotomias que costumam permear as políticas culturais: produção versus preservação, presente versus passado, processo versus produto, popular versus erudito. Em segundo lugar a superação da concepção de patrimônio imaterial como sinônimo de folclore e/ou cultura popular. E por fim, a abertura de espaço a grupos e nações de tradição não européia às políticas de patrimônio cultural.

Não é objetivo deste artigo analisar em profundidade a formação histórica das cidades de Araquari e Balneário Barra do Sul, mas registrar algumas das circunstâncias

que envolvem a história destas cidades e assim entender o processo de identificação e representação do patrimônio cultural dessas localidades.

Inicialmente deve-se destacar que a historiografia identifica a colonização do litoral catarinense e de vales fluviais a partir do século XVII e que a mesma não pode ser confundida com a presença de navegadores espanhóis e portugueses no início do século XVI que visavam o reconhecimento e exploração da região. Em um primeiro momento, algumas pequenas vilas foram constituídas como resultado do deslocamento da capitania de São Vicente (São Paulo), em direção ao Sul do Brasil. Assim surge em 1656 a vila de São Francisco do Sul. A presença dos açorianos, portugueses, vicentistas (paulistas da capitania de São Vicente), negros e índios é marcante junto ao litoral nordeste catarinense. Nesta mesma região, a partir de 1850, tem-se a chegada de milhares de imigrantes europeus dentre outros alemães, poloneses e franceses. Esta população, junto com os que já se encontravam na localidade, impulsionou o povoamento das terras e deu origem aos primeiros centros urbanos da região.

São Francisco do Sul originariamente por sua extensão territorial abrangia os, então, distritos de Araquari e Barra do Sul. Em 1929 o município de Araquari foi desmembrado de São Francisco do Sul. E do município de Araquari, posteriormente, foram desmembrados os atuais municípios de Barra Velha (1961), e Balneário Barra do Sul.(1992).

Essas cidades na busca de sua identidade cultural já compreenderam que têm na sua origem os mesmos elementos que constituíram os municípios localizados no litoral nordeste de Santa Catarina e que são os originários da cultura açoriana. Os estudos elaborados por Vilson Francisco de Farias⁴ sobre a cultura açoriana no litoral catarinense consideram os dois municípios como pertencentes ao núcleo terciário de colonização açoriana, isto é, aqueles nos quais os novos imigrantes alemães, franceses

e poloneses tornaram-se parceiros dos descendentes de açorianos que já ocupavam extensa faixa litorânea catarinense.

E como forma de reafirmar esta identidade as autoridades têm desenvolvido junto à população um trabalho de resgate da cultura açoriana. Este objetivo não deve causar nenhum estranhamento, ao contrário, significa a retomada de um sentimento de pertencimento comum aos demais municípios que compõem o litoral nordeste catarinense.

A cultura açoriana está fortemente ligada à religiosidade do grupo social que se fixou ao longo do litoral catarinense. As festas religiosas de origem católica são predominantes em determinados períodos do ano- dezembro a julho- dentre as quais destacam-se as natalinas, os Ternos de Reis, Festas do Bom Jesus dos Passos, o Divino Espírito Santo, a procissão de Corpus Christi, as festas juninas. Nos demais meses do calendário religioso são realizadas festas aos Santos cultuados pelas comunidades, tais como: Nossa Senhora da Conceição, Nossa Senhora do Rosário, São José, Santa Bárbara, Santo Antonio, São João Batista. Algumas práticas consideradas “profanas” são desenvolvidas na região: boi-de-mamão, pau-de-fitas, brincadeiras de mascarados, entrudos, malhação do Judas, a farra do boi (tauromaquia), São Gonçalo. Além das crendices populares como histórias de bruxas, de lobisomem, de boitatá.

As crenças, os mitos, os misticismos trazidos pelos açorianos, somados a outras que já existiam no Brasil meridional, estimularam a imaginação popular, despertando medos e receios, enfrentados com orações, e muita fé. Em consequência desta diversidade de crenças, tem importância para o povo, tanto a figura do padre, como a da benzedeira cada qual desempenhando o seu papel⁵..

A comunidade de Balneário Barra do Sul no intuito de manutenção de uma de suas mais famosas “tradições” reinventa a farra –do- boi, travestida de Barrafest, diante dos

protestos dos ambientalistas e da pressão dos movimentos sociais. Inventa novas “tradições” como campeonato de surf, festa do camarão, entre outras. Já Araquari, por sua vez, mantém a “tradição” da festa do Maracujá, que aliada à produção da fruta tem sido considerada a uma das festas que identifica a cidade.

A pesquisa desenvolvida teve como base metodológica entrevistas orais, entrevistas focais, e aplicação de formulários (200), junto à população estudada. Antes da análise das informações mais significativas, convém salientar que as duas localidades por terem sua origem ligada ao município de São Francisco do Sul, com a emancipação administrativa o patrimônio arquitetônico, portanto o de pedra e cal, permaneceu na sede - São Francisco do Sul.⁶ Portanto, estas duas cidades por sua história recente, principalmente se comparada às de Joinville e São Francisco do Sul, não possuem “um patrimônio arquitetônico” no entendimento de seus habitantes, restando-lhes o patrimônio imaterial, ou intangível que deve preservado.

As informações colhidas indicam que para aquelas comunidades o patrimônio tem uma representação que remete ao bem imóvel, à propriedade adquirida ou construída pela pessoa ou comunidade, podendo também se referir à História, museus e bens públicos. Quando solicitados a identificarem o patrimônio da cidade, os habitantes de Araquari e Balneário Barra do Sul, responderam se tratar dos bens imóveis e a própria cidade de uma maneira geral.

As cidades referidas não possuem nenhum museu e tão pouco arquivo histórico, ou um local em que a população e, pesquisadores possam estudar a sua história. Por este motivo, não se constitui surpresa o fato de que quando perguntados a indicarem um local que guarde a história ou memória da cidade as respostas tenham sido as seguintes: em Araquari o local mais lembrado foi a Casa de Cultura, seguida da Prefeitura e a maior parte não soube responder ou disse não existir este local.⁷ Com relação ao Balneário Barra do Sul a grande maioria disse que não havia ou desconhecia a existência de tal local.

Para verificar a importância do patrimônio imaterial, ou intangível, foi perguntado sobre as festas ou eventos populares que mais identificavam a cidade junto à população e visitantes. Em Araquari as pessoas responderam, em sua grande maioria, que a festa de Nosso Senhor de Bom Jesus é a mais popular e marcante na história da cidade. Seguida da festa do maracujá, e outras como a festa do Divino, a de Nossa Senhora do Rosário, esta realizada por descendentes de escravos, e a festa açoriana. Em Balneário Barra do Sul, a festa mais lembrada foi a da Tainha, que também é entendida como a festa dos pescadores. Pela característica da economia do município, voltada principalmente para a pesca, é normal que a população considere o evento mais importante e popular aquele ligado à principal atividade de parcela significativa da população.

Ainda sobre a cultura imaterial, as lendas que permeiam o imaginário coletivo, não somente da região, mas de diferentes regiões nacionais, como as relativas às bruxas, lobisomem, boitatá e assombração, foram lembradas pela maioria dos pesquisados. No entanto, um grande número fez questão de enfatizar que já tinha ouvido falar sobre eles, mas que não havia tido “contato” com nenhum deles, ressaltando que “não viram e nem querem ver”. Por diversas vezes, diziam que não acreditavam na existência desses “seres”, que isso era coisa contada pelos mais velhos, era estória dos “antigos”. Já com relação às benzedeadas a grande maioria além de ter ouvido falar, conhecia alguma, ou algum, e que também já tinha ido buscar o seu auxílio para aqueles males que podem dispensar a consulta médica. Muitos disseram que foram levados por suas mães quando ainda eram crianças, e diversos pais admitiram que levam ou já levaram seus filhos quando estão “muito levados”, ou com alguma indisposição física. Mas, normalmente, quem leva a criança para benzer são as mães.

Para as pessoas das cidades estudadas é muito importante que exista uma preocupação com a preservação do patrimônio histórico, ou arquitetônico, para que as novas e futuras

gerações possam saber, conhecer a história da cidade, e que esta preservação deve ser em primeira instância uma atribuição dos governantes, mas não descartam a importância da participação e envolvimento de todas as pessoas, já que o patrimônio é de todos, é de toda a comunidade. Por este motivo, entendem ser urgente a destinação de um local que guarde a história ou memória dos municípios. Ao mesmo tempo, durante as entrevistas lembravam de propriedades, bens imóveis pertencentes a órgãos públicos ou a particulares, que poderiam e deveriam ser consideradas como patrimônio histórico e que já haviam desaparecido ou que estavam se deteriorando pela falta de cuidados e atenção das instituições públicas.

Concluindo pode-se afirmar que as representações sociais que diferentes grupos sociais das cidades de Araquari e Balneário Barra do Sul fazem sobre o patrimônio cultural têm em comum o fato de entenderem patrimônio, particular ou público, como um bem móvel, uma propriedade, uma construção. O patrimônio imaterial, ou cultural imaterial, constitui o elemento de identificação dessas comunidades com sua história, com as tradições culturais de seus colonizadores, quer seja através da prática produtiva, quer seja através da comida, religiosidade, cantos, lendas e festas, enfim com sua identidade cultural.

A identidade cultural não pode ser considerada pronta, acabada, homogênea. Ao contrário, a identificação é plural, dinâmica e hierarquizada e envolve o sentimento de pertença e se concretiza por diversas e diferentes vias, sejam elas, as econômicas, culturais, sociais ou patrimoniais. Portanto, o objetivo dos estudiosos deve ser o de entender e perceber os diferentes sentimentos, olhares e explicações elaborados pelos diferentes grupos sociais que compõem a cidade e que buscam a preservação da memória social.

¹ Os municípios que compõem a Baía da Babitonga e são objetos de estudo da pesquisa são: Araquari, Balneário Barra do Sul, Garuva, Itapoá, Joinville e São Francisco do Sul.

² MOSCOVICI, Serge. **Representações Sociais**: investigações em psicologia social. Petrópolis: Vozes, 2003. JODELET, Denise. **As representações Sociais**. Rio de Janeiro: Eduerj, 2002.

³ FONSECA, Maria Cecília Londres. Para além da *pedra e cal*: por uma concepção ampla de patrimônio cultural. In ABREU, Regina, CHAGAS, Mário (orgs). **Memória e patrimônio**: ensaios contemporâneos. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

⁴ FARIAS, Vilson Francisco de. **Dos Açores ao Brasil Meridional**: uma viagem no tempo. Florianópolis: Ed. Do autor, 1998.

⁵ Idem, p. 313.

⁶ O centro histórico de São Francisco do Sul foi tombado pelo IPHAN em 1987

⁷ A Casa de Cultura de Araquari tem desenvolvido inúmeros projetos de resgate e preservação do patrimônio cultural da comunidade. Por este motivo foi indicado como o local que tem guardado a história da cidade.